



Editorial

NESTA EDIÇÃO, a *Revista Sociedade e Cultura* traz dossiê sobre um fenômeno cada vez mais marcante das democracias contemporâneas e por muitos já denominado neopopulismo. O dossiê reúne reflexões e enfoques originais, num conjunto de sete artigos versando sobre panoramas de transformações políticas, que, dada sua atualidade e complexidade, desafiam a imaginação política como prática e como teoria. Sua organização resulta de notável esforço de contatos e articulação dos pesquisadores Silvana Krause, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e Karl Dieter Hoffmann, da Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt (KUE-I), Zentral Institut für Lateinamerika Studie (ZILAS).

Os autores debruçam-se sobre singularidades do comportamento de lideranças políticas em distintas realidades nacionais, no leste da Europa e na América latina. De início, podemos ver suas preocupações em deixar clara a indicação de que as tendências sobre as quais tematizam vão além dos parâmetros conceituais dirigidos às “novas democracias”. Seus diagnósticos revelam que vertentes conhecidas dos estilos populistas do início do século XX reaparecem hoje, reconfiguradas ou não, também nas “democracias maduras”.

Em especial, o tratamento de síntese e abstração que orienta o primeiro artigo do dossiê ilustra o sentido de enquadramento teórico presente nesse campo, no que é secundado pelas referências transversais a vários países latino-americanos, do segundo artigo. Além deles, nos outros cinco artigos do dossiê temos leituras e hipóteses sobre tendências atinentes a alguns cenários específicos de países ao norte e ao sul no mapa do neopopulismo. Como acreditamos, sua publicação nesse momento presta-se a auxiliar no avanço de elucidações instigadoras de curiosidades de pesquisa que ultrapassam o campo dos estudos políticos e podem reforçar hipóteses criativas em arranjos interdisciplinares.

Na sequência do dossiê, os outros quatro artigos da seção “Artigos livres” igualmente encerram a propriedade de lidar com tendências complexas e expressivas da diversidade típica da vida contemporânea. Ocupam-se de temas com referências empíricas, como o movimento indígena latino-americano (a contribuição para pensar a educação autônoma zapatista), assim como enfocam objetos erigidos através de junções temáticas originais de seus autores, todos eles de forte vocação para o diálogo com questões sociais relevantes no tempo presente (a dinâmica do avanço da Aids relacionada a fatores de identidade e aos nexos nos campos religioso e da identidade; as dimensões do popular e do erudito na formação cultural brasileira, cotejadas na sugestão de que o balé e o carnaval vêm da mesma origem; ou ainda o debate das políticas raciais no Brasil, visto pela política de cotas).

Assim, acreditamos estar contribuindo com *virtu* e *fortuna* para propiciar leituras convidativas e profícuas às ciências sociais.

Aproveitamos, ainda, a oportunidade para novamente anunciar o dossiê “Associativismo, profissões e identidade”, que está sendo organizado pela professora Maria da Gloria Bonelli (UFSCar) e pelo professor Jordão Horta Nunes (UFG), e cuja publicação está prevista para o primeiro número de 2011. Anunciamos, por fim, a chamada de artigos para o dossiê “Etnografias de eventos críticos na América Latina: memórias, testemunhos e traumas”, organizado pelas professoras Cornélia Eckert (UFRGS); Maria Luiza Rodrigues Souza (UFG) e Telma Carmargo da Silva (UFG), a ser publicado no segundo número de *Sociedade e Cultura* em 2011.